

Mouraria: as cidades dentro da cidade

No âmbito do QREN-POR Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa (CML) candidatou o Programa de Acção Mouraria – as cidades dentro da cidade, que foi aprovado. Esta é uma oportunidade ímpar de actuação, através da concertação das agendas dos diversos agentes locais – sociais e institucionais.

A OPORTUNIDADE DE UMA CANDIDATURA

Para a autarquia lisboeta, o habitualmente designado bairro histórico da Mouraria corresponde à área de intervenção do Plano de Urbanização. Em termos urbanísticos e sociais, esta área compreende três zonas distintas, que decorrem da época construtiva e da sua localização relativamente à Cerca Fernandina. A população local sabe diferenciar bem o que são os bairros da Mouraria, o de São Cristóvão e o Largo do Intendente. Cada um teve e tem as suas vivências e os seus estigmas, consolidados ao longo dos séculos. Hoje, esta é a zona mais intercultural de Lisboa, onde habitam e desenvolvem actividades imigrantes de vários continentes.

Actualmente, é um bairro com forte degradação do edificado e de desqualificação do espaço público, onde se instalaram focos de marginalidade que criaram um ambiente de insegurança.

PROGRAMA DE ACÇÃO

Através de um protocolo de parceria local, celebrado entre actores sociais e institucionais, foi desenhado o Programa de Acção, com iniciativas que constituem um todo coerente e que envolvem dimensões sociais e urbanas, como o trabalho junto das populações com as juntas de freguesia que integram o território – Anjos, Graça, Santa Justa, São Cristóvão e São Lourenço e Socorro. As duas



últimas têm maior território dentro da área de intervenção e as suas instalações serão ampliadas para viabilizar o trabalho que tem sido desenvolvido com jovens e idosos.

O programa inclui, ainda, a reabilitação e refuncionalização de edificado para residências de estudantes através da EPUL; iniciativas de carácter cultural e intercultural, promovidas pelas associações Casa da Achada – Centro Mário Dionísio e Renovar a Mouraria; a integração da Mouraria nas rotas turísticas, através da Associação de Turismo de Lisboa; e acções de prevenção de toxicod dependência, redução de riscos e minimização de danos, realizadas pelo Instituto da Droga e Toxicod dependência.

À CML compete a coordenação de toda a operação e a concretização de um dos principais eixos condutores: a requalificação do espaço público, que se constituirá como um percurso turístico-cultural de atravessamento longitudinal da área de actuação, entre os largos do Caldas e do Intendente, ligando as pequenas



trajectórias turísticas que a atravessam na direcção do Castelo de São Jorge. Assim, será dada visibilidade a outros pontos de interesse turístico, nomeadamente a um troço da Cerca Fernandina até agora inacessível e que será objecto de trabalhos de conservação e restauro.

Paralelamente, serão criadas estruturas identitárias através da refuncionalização e reabilitação do Quarteirão dos Lagares, tornando acessíveis vestígios medievais, e da instalação do Sítio do Fado na antiga Casa da Severa.

Este Programa de Acção envolve um investimento total de € 7.657.964,00, que obterá uma comparticipação de € 3.500.000,00.

NOTA

Este artigo surge como esclarecimento à notícia divulgada pela revista *Pedra & Cal* n.º 41 (Janeiro-Março de 2009, p. 42). Por sugestão da coordenação da revista, este esclarecimento é feito em formato de artigo e não como carta à redacção.

TERESA DUARTE, Arquitecta
Câmara Municipal de Lisboa / DMCRU